

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

The background features a stylized illustration of a hand holding a stethoscope. The hand is rendered in shades of pink and red with a stippled texture. The stethoscope is grey and teal. The background is light grey with white confetti and scattered teal and yellow rectangular shapes.

Métodos Mistos na
Pesquisa em
Enfermagem e Saúde

2

Atena
Editora
Ano 2021

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

A stylized illustration in shades of gray and white. It depicts two hands, one larger and one smaller, holding a stethoscope. The hands are rendered with stippling and fine line work. The stethoscope is positioned across the hands, with its chest piece resting on the larger hand and its tubing extending towards the bottom. The background is filled with a pattern of small, irregular shapes, resembling confetti or a textured surface. There are also several small, dark rectangular shapes scattered throughout the composition.

Métodos Mistos na
Pesquisa em
Enfermagem e Saúde

2

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M593 Métodos mistos na pesquisa em enfermagem e saúde 2 /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-859-5

DOI 10.22533/at.ed.595210103

1. Enfermagem. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva
(Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem e Saúde. Lança-se mão de métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos, bem como a combinação dos mesmos para aprofundamento da compreensão dos resultados alcançados. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

O primeiro volume traz estudos relacionados à discussão teórica da pesquisa qualitativa e metodologias ativas; a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente e educação permanente nos mais diversos cenários de cuidado à saúde; a importância da inovação e de estudos de avaliação econômica em saúde para a tomada de decisão; o sentido dado ao próprio trabalho pelos profissionais da saúde e alguns danos que o ambiente de trabalho ou acadêmico pode causar; e por fim, a implementação de práticas integrativas com uso da fitoterapia e de espaços públicos.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação dos gestores e formuladores de políticas públicas. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de institucionalização dos idosos, a luta antimanicomial, população quilombola, violência contra a mulher, importância da atenção primária à saúde e a assistência em saúde diante da pandemia de COVID-19.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES CAUSADAS POR A IMPORTÂNCIA DO LAZER PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Anna Carolyn Cardoso

Talita Antunes Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.5952101031

CAPÍTULO 2..... 12

ABORDAGEM DOS PRINCIPAIS IMPACTOS CAUSADOS PELO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO NA SAÚDE DOS IDOSOS SOB A PERSPECTIVA DA HISTÓRIA ORAL

Saulo Barreto Cunha dos Santos

Andréa Carvalho Araújo Moreira

Santeza de Maria Nunes Moita

Naiara Teixeira Fernandes

Ana Jéssica Silva Damasceno

Rinna Kharla Sousa Moreira

Vitória Regina de Souza Silva

Marília Aparecida de Araújo Holanda

Lucas Teixeira de Sousa Santos

Raimunda Leandra Bráz da Silva

Beatriz Sousa Lima

Ianamara Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5952101032

CAPÍTULO 3..... 20

ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Ana Paula do Carmo Nascimento

Fernanda Carolina Soares de Moraes

Jozineia Fernandes Garcias da Costa

Kened Enderson Gonçalves de Oliveira Silva

Sumara Teixeira Lomeu

Taissa Ferreira Lima

Tatiane Aparecida Ferreira Silva

Thais Fernandes Sarmento

Leonardo de Araújo Lopes

DOI 10.22533/at.ed.5952101033

CAPÍTULO 4..... 31

O CUIDADO À PESSOA COM DEMÊNCIA SUGESTIVA DE ALZHEIMER EM DOMICÍLIO

Aloma Sena Soares

Livia Rodrigues Castor Almeida

Rita de Karzia de Andrade Soares

Adriely Alciany Miranda dos Santos

Ana Isabelle da Silva Cardoso

Breno Augusto Silva Duarte
Bruna Adalgiza Pinto de Araújo
Chrisla Brena Malheiro Lima
Haroldo Gonçalves de Jesus
Letícia dos Santos Cruz
Lucas Ferreira de Oliveira
Fabiola Gabrielle da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.5952101034

CAPÍTULO 5.....37

O CUIDADO AO IDOSO SUBMETIDO À HOSPITALIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainan Alves Silva
Jane de Sousa Cardim
Laís Silva dos Santos
Elayny Lopes Costa
Edite Lago da Silva Sena

DOI 10.22533/at.ed.5952101035

CAPÍTULO 6.....43

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA: REVISÃO NARRATIVA

Maria Vitória Ferreira Apolinário
Lorena Farias Rodrigues Correia
Agnis Fernandes Feitosa
Márcia Reinaldo Gomes
Kauanny Vitória dos Santos
Maria Luiza Peixoto Brito
Bruna Pereira Paz
Emille Sampaio Ferreira
Maria Rita Santos de Deus Silveira
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.5952101036

CAPÍTULO 7.....53

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Maryam Andrade Fróz
Liberata Campos Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.5952101037

CAPÍTULO 8.....66

ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PRÉ-NATAL

Livya Monte Costa
Frank Brito Frazão
Daniel Brito Sousa
Janayara Rodrigues Dantas
Yuri Guilherme Melo Oliveira

Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

DOI 10.22533/at.ed.5952101038

CAPÍTULO 9..... 73

TÍPICO VIVIDO DAS GESTANTES DE COMUNIDADE QUILOMBOLA EM RELAÇÃO AO PRÉ-NATAL A LUZ DA FENOMENOLOGIA

Marta Pereira Coelho

Adriana Nunes Moraes-Partelli

Paula de Souza Silva Freitas

Amanda Malacarne Ladeira

DOI 10.22533/at.ed.5952101039

CAPÍTULO 10..... 86

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOFRIDA POR PARTURIENTES NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco Wellyson Ribeiro de Andrade

Aryana Michelle Rodrigues Brandão

Daniela dos Santos Manguiera de Almeida

Airton César Leite

Ana Hortência Cavalcante Cardoso Pereira

Anderson Francisco Monteiro da Silva

Rafael de Assis Brito

Regina Kariny do Nascimento de Brito

Diana Silva de Oliveira

Stefany de Carvalho Sousa

Lara Rayssa Pires Barbosa

Nágila Silva Alves

DOI 10.22533/at.ed.59521010310

CAPÍTULO 11..... 98

CUIDADOS ESPECIAIS À SAÚDE DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN E SÍNDROME DE WEST NA CRECHE: VISÃO E ORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM

Vanessa Ramos Martins

DOI 10.22533/at.ed.59521010311

CAPÍTULO 12..... 109

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Monti Gratão

Vitória Maytana Alves dos Santos

Lucas Vinícius de Lima

Pedro Henrique Paiva Bernardo

Vitoria Goularte de Oliveira

Alana Flávia Rezende

Camila Moraes Garollo Piran

Danielle Gomes Barbosa Valentim

Elton Carlos de Almeida

Nelly Lopes de Moraes Gil

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.59521010312

CAPÍTULO 13..... 114

DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA E AÇÃO EDUCATIVA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO COMBATE AO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gessiane de Fátima Gomes

Antônio Carlos da Silva

Paulo Celso Prado Telles Filho

Paulo Henrique da Cruz Ferreira

Assis do Carmo Pereira Júnior

Andreza Miranda de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.59521010313

CAPÍTULO 14..... 124

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTRATÉGIAS PARA PROJETOS DE EXTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Camila Aparecida Rodrigues Carriel

Luciana Meneguim Pereira Queiroz

Marília Ribeiro Camargo

DOI 10.22533/at.ed.59521010314

CAPÍTULO 15..... 132

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE COVID-19

Rayssa Stéfani Sousa Alves

Murilo de Jesus Porto

Elielson Rodrigues da Silva

Franciane dos Santos Lima

Talita Costa Barbosa

Lindemberg Barbosa Júnior

Lucília da Costa Silva

Laíssa Almeida Custódio da Silva

Fabiana Santos de Almeida

João Kelson Araújo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.59521010315

CAPÍTULO 16..... 141

O DIÁLOGO COM A COMUNIDADE ENQUANTO ATO DA LUTA ANTIMANICOMIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa de Almeida Rezio

Vanessa Ferraz Leite

Camille Francine Modena

Lara dos Santos Parnov

Thainara Cristina Amorim da Silva

Samira Reschetti Marcon

DOI 10.22533/at.ed.59521010316

CAPÍTULO 17..... 151

IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇA CRÍTICA CRÔNICA EM PACIENTES COM TRAUMA CEREBRAL

Jade Nayme Blanski Alves
Maicon Henrique Lentsck
Eveline Christina Czaica
Lucas Karam de Oliveira
Arthur Rodrigues Tavares Araújo
Donara Maria dos Santos
Bruno Bordin Pelazza
Kelly Holanda Prezotto

DOI 10.22533/at.ed.59521010317

CAPÍTULO 18..... 166

MORBIMORTALIDADE DOS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR NO INTERIOR DA BAHIA EM 2014-2018

Leonardo de Jesus dos Santos
Paula dos Santos Andrade Ferreira
Graziele Santos Santana Bom im

DOI 10.22533/at.ed.59521010318

CAPÍTULO 19..... 179

A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DA PESSOA COM OSTOMIA

Bruna Furtado Sena de Queiroz
Maria dos Milagres Santos da Costa
Anne Eugênia de Castro Rocha
Anderson da Silva Sousa
Virginia Moreira Sousa
Cleanto Furtado Bezerra
Thiego ramon Soares
Paulo Romão Ribeiro da Silva
Patrícia Feitoza Santos
Antonio Jamelli Souza Sales
Maíra Josiana Aguiar Maia
Valdenia Rodrigues Teixeira
Iraildes Alves de Moura Gomes
Laurice Alves dos Santos
Tacyany Alves Batista Lemos
Manuella Bastiany Firmino de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.59521010319

CAPÍTULO 20..... 184

ANÁLISE DOS ASPECTOS CLÍNICOS DA NEUROPATIA PERIFÉRICA NO PACIENTE COM ÚLCERA DE PÉ DIABÉTICO

Felipe Lima Gadelha
Givanildo Carneiro Benício
Wilhelm Machado Silveira

Sara Moreira Arimatéia
Cemiris Teixeira Cavalcante
Roberta Kelly da Silva
Karina Grazielle de Souza Ribeiro
DOI 10.22533/at.ed.59521010320

SOBRE O ORGANIZADOR.....	201
ÍNDICE REMISSIVO.....	202

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 15/01/2021

Maryam Andrade Fróz

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<https://orcid.org/0000-0002-8254-7231>

Liberata Campos Coimbra

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<https://orcid.org/0000-0002-3661-638X>

RESUMO: OBJETIVO: avaliar a assistência ao pré-natal no Brasil, a partir de variáveis do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, baseado em dados secundários pertencentes ao componente da 'Avaliação Externa' disponíveis no banco do PMAQ-AB, 2º ciclo, ano 2014, referente a todos os estados brasileiros. A população de referência foi constituída por profissionais de 29.778 Equipes de Saúde da Família e 9.945 gestantes usuárias das 24.055 Unidades Básicas de Saúde avaliadas. Foram avaliados indicadores de estrutura, processo e resultados, classificados como adequado, intermediário e inadequado. **RESULTADOS:** Na avaliação da estrutura, foi classificado como adequado a disponibilidade de equipamentos, material impresso e imunobiológicos. O acesso e utilização das consultas de pré-natal, na perspectiva das gestantes, foi classificado como

intermediário, e à exames e procedimentos como adequado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a estrutura e o processo de trabalho, avaliados pelos profissionais, foram classificados como adequados, enquanto que os resultados, observados na perspectiva das gestantes, foram classificados como intermediários.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Assistência Pré-natal, Gestantes.

EVALUATION OF PRENATAL CARE IN PRIMARY CARE IN BRAZIL

ABSTRACT: OBJECTIVE: to evaluate prenatal care in Brazil, based on variables from the National Program for Improving Access and Quality in Primary Care. **METHODOLOGY:** this is a descriptive, quantitative study, based on secondary data belonging to the component of 'External Evaluation' available at the PMAQ-AB, 2nd cycle, year 2014, referring to all Brazilian states. The reference population consisted of professionals from 29,778 Family Health Teams and 9,945 pregnant women users of the 24,055 Basic Health Units evaluated. Structure, process and results indicators were evaluated, classified as adequate, intermediate and inadequate. **RESULTS:** In the evaluation of the structure, the availability of equipment, printed material and immunobiologicals was classified as adequate. Access and use of prenatal consultations, from the perspective of pregnant women, was classified as intermediate, and to exams and procedures as appropriate. **CONCLUSION:** It is concluded that the structure and the work process, evaluated by the professionals, were classified as adequate,

while the results, observed from the perspective of the pregnant women, were classified as intermediaries.

ABSTRACT: Primary Health Care, Prenatal care, Pregnant women.

1 | INTRODUÇÃO

O pré-natal se constitui em um conjunto de procedimentos clínicos e educativos que precisam ser desenvolvidos em conformidade com protocolos clínicos e visam vigiar a evolução da gravidez, orientar e esclarecer a mulher e sua família sobre a gestação, o parto e os cuidados com o recém-nascido. Busca ainda prevenir, detectar precocemente e tratar as intercorrências mais frequentes nesse período (VIEIRA et al, 2016).

O objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto negativo para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas. A Unidade Básica de Saúde (UBS) deve ser a porta de entrada preferencial da gestante no sistema público de saúde, é o ponto de atenção estratégico para melhor acolher suas necessidades, inclusive proporcionando um acompanhamento longitudinal e continuado, principalmente durante a gravidez (BRASIL, 2012a).

Visando a melhoria dos indicadores, dentre eles a assistência adequada do pré-natal e qualificação da AB, o Ministério da Saúde (MS) propõe várias iniciativas centradas na qualificação, entre elas, destaca-se o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). O PMAQ foi instituído pela Portaria nº 1.654 GM/MS, de 19 de julho de 2011, o principal objetivo do programa é induzir a ampliação do acesso e a melhoria da qualidade da AB, com garantia de um padrão de qualidade comparável nacional, regional e localmente, de maneira a permitir maior transparência e efetividade das ações governamentais direcionadas à AB (BRASIL, 2012b).

Considerando a importância em avaliar as condições de acesso, acolhimento, organização e dinâmica do processo de trabalho das Unidades Básicas de Saúde, juntamente com a avaliação da assistência ao pré-natal adequada, com a detecção e a intervenção precoce das situações de risco, o presente artigo teve por objetivo avaliar a assistência ao pré-natal no Brasil, a partir de variáveis do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, baseado em dados secundários pertencentes ao componente da 'Avaliação Externa' disponíveis no banco do PMAQ-AB. O estudo foi realizado no período de 2017 a 2018 com dados secundários do 2º ciclo do PMAQ referente a todos os estados brasileiros, por meio do processo de avaliação externa

no ano de 2014, em que foi realizado o segundo ciclo, sob a coordenação de 46 Instituições de Ensino e Pesquisa brasileiras lideradas. A população foi constituída por profissionais das Equipes de Saúde da Família e gestantes que participaram da avaliação do PMAQ no segundo ciclo. A certificação das equipes de Atenção Básica foi um processo tripartite que envolveu Ministério da Saúde, Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde (CONASS) e Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS).

De acordo com o banco de dados, das 30.523 Equipes de Atenção Básica apresentadas, em 745 não foram aplicados o questionário de avaliação externa, das quais 609 apresentaram motivos como: a equipe recusou a avaliação externa; a equipe não aderiu ao PMAQ; equipe não existe; não havia no momento da entrevista profissional de nível superior para responder a avaliação; o gestor informou que não quer avaliação externa para essa equipe e 136 equipes não foi especificado o motivo, totalizando um N= 29.778. Das 24.499 UBS apresentadas, 444 não continham respostas aos questionamentos, resultando em um “N” de 24.055 UBS e foi realizado entrevista com 9.945 gestantes cadastradas pela equipe de atenção básica.

A coleta de dados foi realizada em todos os estados brasileiros no ano de 2014, para o segundo ciclo. Durante a pesquisa, foi realizado o censo de todas as UBS registradas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), localizadas na zona urbana e rural nos municípios do Brasil, além do Distrito Federal. Foram utilizados dados do Instrumento de Avaliação Externa do PMAQ que no Ciclo II foi realizada no período de dezembro de 2013 a março de 2014 organizado em três módulos: Módulo I – observação na Unidade Básica de Saúde (UBS) de variáveis para a realização de um censo de infraestrutura das UBS; Módulo II - entrevista com um profissional sobre processo de trabalho da Equipe de Atenção Básica (EqAB) e verificação de documentos na UBS, direcionada para a realização da avaliação externa das EqAB; e Módulo III - entrevista com usuários na UBS. As variáveis retiradas do banco de dados para compor este estudo são da dimensão voltada para o cuidado à mulher na gestação.

A coleta de dados foi realizada por entrevistadores treinados, utilizando instrumento eletrônico (tablets).O controle de qualidade dos dados foi feito por meio de supervisão do processo de coleta de dados pelo supervisor da equipe, além da utilização de um validador eletrônico e checagem da consistência de cada pergunta.

Após a coleta dos dados as informações foram processadas e analisadas de modo ordenado e coerente, de forma que os padrões relacionados foram evidenciados de forma crítica verificando as informações coletadas, possibilitando a transformação em dados solucionando os objetivos da pesquisa. Os dados foram digitados no programa Microsoft Excel 2016 para tratamento dos resultados, tendo como tipo de análise a estatística descritiva, distribuídas em tabelas com utilização de frequências absolutas e relativas.

Os resultados foram analisados e classificados usando como referência uma adaptação de um instrumento de avaliação do pré-natal, o índice IPR/Pré-Natal (IPR –

corresponde à Infraestrutura, Processo e Resultados), esse índice se baseia nas diretrizes do PHPN, inserindo elementos quanti-qualitativos distribuídos segundo a tríade avaliativa de Donabedian: infra-estrutura, processo de trabalho e resultado.

O índice foi desenvolvido e aplicado por Silva et al. (2013), por meio de um estudo realizado no serviço de atenção primária à saúde do Município de João Pessoa, Paraíba, em novembro de 2010 a dezembro de 2011. O instrumento elaborado pelos pesquisadores continha 23 questões e, suas categorias de classificação foram comparadas com índices usualmente utilizados, Kessner e Adequação da Utilização do Cuidado Pré-Natal (Adequacy of Prenatal Care Utilization, APNCU), mostrando-se eficaz ao verificar a classificação do pré-natal a partir de elementos de infraestrutura, processo e resultado dos serviços de saúde.

A assistência ao pré-natal foi classificada em três categorias: adequada, quando os itens adequados representaram 75% ou mais das respostas; intermediária, de 51 a 74% de respostas adequadas; e inadequada, quando 50% ou menos das respostas eram adequadas. No Ciclo II a avaliação foi submetida ao CEP da Universidade Federal de Goiás, que emitiu parecer favorável nº 487055 em 2 de dezembro de 2013.

3 | RESULTADOS

No que se refere aos recursos físicos e baseado nos critérios de adequação utilizados, os itens “sala de recepção e espera”, “consultórios que permitem privacidade ao usuário” e “boa iluminação” foram considerados como adequados, apresentando 96,6%, 89,8% e 79,5% respectivamente. Foram classificados como intermediários os itens: “acústica adequada” (57,2%), “boa ventilação ou climatização” (68,7%). O item “sala de atividades coletivas”, foi classificado como inadequado (42,3%), conforme ilustrado na Tabela 1.

A maioria das unidades de saúde apresentaram os equipamentos necessários para realizar exame clínico e ginecológico, sendo classificados como adequados com variação de 83,4 % a 99,2%. A disponibilidade da caderneta da gestante e o cartão de vacinação nas UBS foi considerada adequada com 89,9% e 86,7%, respectivamente. Os dados mostram que apenas a vacina contra influenza sazonal apresentou disponibilidade adequada na maioria das UBS (80,3%), já a dupla adulto e hepatite B apresentaram disponibilidade intermediária (75,9% e 78,5%).

A oferta de testes rápidos nas unidades de saúde foi considerada inadequada, com porcentagens muito baixas: sífilis (23,5%), gravidez (25,3%) e HIV (25,9%). A oferta de sulfato ferroso e ácido fólico foi considerada intermediária, com 68,3% e 66,6% respectivamente.

Os equipamentos para exame clínico e ginecológico, material impresso e imunobiológicos, obtiveram média de 93,9%, 88,3% e 78,2%, respectivamente, sendo classificados como adequados. A infraestrutura das unidades de saúde e disponibilidade

de medicamentos antianêmicos, foram classificados como intermediário, como média de 72,4% e 67,4% respectivamente. A disponibilidade de testes rápidos foi classificada como inadequada, 24,9%. A estrutura das unidades de saúde, de forma geral, foi classificada como adequada, com média de 78,4%.

De acordo com a Tabela 2 é possível notar que a equipe utiliza de forma adequada o Sistema de Informação do Pré-natal, alimentando o sistema com as informações obtidas na consulta à gestante, obtendo um percentual de 95% de utilização. Outro aspecto positivo, é que o uso da caderneta da gestante também se mostrou adequado (97,8%), pois como explanado na avaliação da estrutura, este é um item importante para o registro de consultas, exames e procedimentos realizados e, que podem ser utilizados em outros níveis da assistência.

Em relação aos registros dos profissionais no prontuário, 94,6% dos profissionais afirmam que realizam o registro do profissional responsável pelo acompanhamento da gestante. O registro da vacinação da gestante, a orientação à gestante quanto a vacina contra tétano e a coleta de exame citopatológico foram classificados como adequados, 94,5%, 99,5% e 77,5%, respectivamente. O registro da consulta odontológica, o recebimento dos exames da gestante em tempo oportuno e a aplicação da penicilina G benzatina, obtiveram os seguintes valores: 64,8%, 69,5% e 55%, sendo classificados como intermediários. Nenhum item foi classificado como inadequado.

A avaliação do processo, como todo, obteve média de 83,1%, sendo classificada como adequada.

Na avaliação de resultado utilizou-se a pesquisa de satisfação e percepção das gestantes quanto aos serviços de saúde no pré-natal, no que se refere ao seu acesso e utilização. Foi realizado entrevista com 9.945 gestantes com questões referentes a consultas, exames, procedimentos e orientações realizadas no pré-natal.

De acordo com a Tabela 3 apenas 0,06% das gestantes deixaram de realizar o pré-natal, 14,6% realizaram menos de 6 consultas e 78,8% das gestantes realizaram mais de 6 consultas durante o pré-natal, 68,6% das gestantes realizaram consulta com profissional médico e 67,9% com enfermeiro. A média das características das consultas foi de 46%, sendo classificada como inadequada.

Na realização do exame físico e avaliação da gestante a Tabela 3 mostra que a medição da altura uterina e aferição da pressão arterial foram classificadas como adequadas (94,1% e 98,8%). Apenas 41,3% das gestantes realizaram exame ginecológico e 35,3% realizaram exame preventivo do câncer do colo do útero, o exame da boca também obteve um percentual baixo (49,2%), todos esses itens foram classificados como inadequados. Um item foi classificado como intermediário: exame das mamas (56,3%). A média foi de 62,5%, obtendo classificação intermediária.

De forma geral, a média das características de acesso e utilização das consultas no pré-natal, na perspectiva das gestantes, foi de 55%, com classificação intermediária.

A Tabela 4 apresenta os itens relacionados as orientações da gestante durante as consultas. Os itens: “Os cuidados com a criança”, “Alimentação e ganho de peso” e “Amamentação no peito para a criança exclusivamente até completar seis meses”, foram classificados como adequados (85,2%, 87,9% e 90,8% respectivamente). Os itens: “recebimento de orientação sobre algum grupo de gestante”, “maternidade que seria feito o parto”, “a importância do exame preventivo de câncer do colo do útero (exame Papanicolau) e quando deve fazer o próximo” e “as orientações dos profissionais da equipe ajudaram a gestante a saber mais sobre a gravidez e o cuidado com a criança”, foram classificados como intermediários (54,2%, 56,9%, 65,3% e 72,5% respectivamente). Foram classificados como inadequados os itens: “participação em algum grupo e/ou atividade educativa” (38,9%) e “a participação no grupo ajudou a saber mais sobre a gravidez e o cuidado com a criança” (33,1%). A média das variáveis sobre orientações a gestante foi de 65%, classificado como intermediário.

Em relação aos exames realizados no pré-natal, dentre eles, exame de urina, HIV/AIDS, sífilis, ultrassonografia e glicose mostrados na Tabela 5 foram classificados com adequados, com média de 88,6%.

Os procedimentos realizados no pré-natal englobam a realização de vacina contra tétano (87,1%), prescrição de sulfato ferroso (96,2%) e ácido fólico (92,2%). Questões sobre marcação de consultas, em que 86,3% das gestantes saíam do consultório com a consulta seguinte marcada e, a maioria marcava na recepção no mesmo dia (47,3%). A média foi de 81,8%, sendo classificado como adequado. O acesso à exames e procedimentos realizados no pré-natal foi classificado como adequado, com média de 85,2%. Na avaliação dos resultados o acesso e utilização dos serviços no pré-natal, na percepção das gestantes, foi considerado intermediário, com média de 68,06%.

ESTRUTURA	N (24055)	%
Infraestrutura		
Sala de recepção e espera		96,6
Sala de atividades coletivas		42,3
Boa ventilação ou climatização		68,7
Boa iluminação		79,5
Acústica adequada		57,2
Consultórios que permitem privacidade ao usuário		89,8
Equipamentos		
Aparelho de pressão adulto		99,2
Balança antropométrica de 150 kg		83,4

Estetoscópio adulto	98,6
Glicosímetro	96,0
Mesa para exame ginecológico com perneira	94,5
Mesa para exame clínico	98,1
Sonar	93,9
Fita métrica	96,6
Escovinha endocervical	94,7
Espátula de Ayres	94,7
Fixador de lâmina	91,2
Lâmina de vidro com lado fosco	94,5
Porta-lâmina ou Frasco plástico com tampa para lâmina	84,6
Material impresso para atenção à saúde	
Cartão de vacinação	86,7
Caderneta da gestante	89,9
Imunobiológicos na unidade de saúde	
Dupla tipo adulto – Dt	75,9
Influenza sazonal	80,3
Hepatite B	78,5
Testes diagnósticos na unidade de saúde	
Teste rápido de sífilis	23,5
Teste rápido gravidez	25,3
Teste rápido HIV	25,9
Medicamentos antianêmicos	
Sulfato ferroso	68,3
Ácido fólico	66,6

Tabela 1 – Características relacionadas as condições de infraestrutura, equipamentos, insumos e medicamentos das Unidades Básicas de Saúde na atenção ao Pré-natal no Brasil, 2014. São Luís, Maranhão, 2019.

Fonte: banco do PMAQ-AB, 2014.

PROCESSO DE TRABALHO	N (29778)	%
Alimentação mensal do sistema de informação do pré-natal		95,0
Utilização da caderneta ou cartão para o acompanhamento das gestantes		97,8

Registro do profissional responsável pelo acompanhamento da gestante	94,6
Registro da consulta odontológica da gestante	64,8
Registro da vacinação em dia da gestante	94,5
Registro da coleta de exame citopatológico realizada na gestante	77,5
Orientação sobre a vacina contra tétano	99,5
Recebimento dos exames das gestantes do território em tempo oportuno	69,5
Aplicação da penicilina G benzatina na unidade de saúde	55,0

Tabela 2 - Características do processo de trabalho das equipes e a organização do serviço de atenção ao Pré-natal na Atenção Básica no Brasil, 2014. São Luís, Maranhão, 2019.

Fonte: banco do PMAQ-AB, 2014.

ACESSO E UTILIZAÇÃO	N (9945)	%
Consultas de pré-natal		
Nenhuma consulta		0,06
Número de consultas <6		14,6
Número de consultas >6		78,8
Consultas com profissional médico		68,6
Consultas com profissional enfermeiro		67,9
Exame físico e avaliação		
Altura do uterina		94,1
Pressão arterial		98,8
Exame da boca		49,2
Exame das mamas		56,3
Exame preventivo de câncer do colo do útero		35,3
Exame ginecológico		41,3

Tabela 3 - Características do acesso e utilização das consultas no Pré-natal, na perspectiva das gestantes no Brasil, 2014. São Luís, Maranhão, 2019.

Fonte: banco do PMAQ-AB, 2014.

ACESSO ÀS ORIENTAÇÕES	N (9.945)	%
Alimentação e ganho de peso		87,9
Amamentação no peito para a criança exclusivamente até completar seis meses		90,8
Os cuidados com a criança		85,2

A importância do exame preventivo de câncer do colo do útero (exame Papanicolau) e quando deve fazer o próximo	65,3
As orientações dos profissionais da equipe ajudaram a gestante a saber mais sobre a gravidez e o cuidado com a criança	72,5
Recebimento de orientação sobre algum grupo de gestante	54,2
Participação em algum grupo e/ou atividade educativa	38,9
A participação no grupo ajudou a saber mais sobre a gravidez e o cuidado com a criança	33,1
Maternidade que seria feito o parto	56,9

Tabela 4 - Acesso às orientações no Pré-natal, na perspectiva das gestantes no Brasil, 2014. São Luís, Maranhão, 2019.

Fonte: banco do PMAQ-AB, 2014.

ACESSO À EXAMES E PROCEDIMENTOS	N (9945)	%
Acesso à exames		
Exame de urina		96,8
Exame de HIV/AIDS		93,0
Exame de sífilis		78,3
Ultrassonografia		92,1
Exame de glicose		83,0
Procedimentos		
Realização da vacina contra tétano		87,1
Prescrição de sulfato de ferro		96,2
Prescrição de ácido fólico		92,2
Consulta seguinte marcada		86,3
Marcação de consulta de retorno na recepção no mesmo dia		47,3

Tabela 5 - Acesso à exames e procedimentos realizados no Pré-natal de acordo com as gestantes no Brasil, 2014. São Luís, Maranhão, 2019.

Fonte: banco do PMAQ-AB, 2014.

4 | DISCUSSÃO

Dentre os ambientes que compõem a estrutura física das UBS, destaca-se que a maioria delas apresenta sala de recepção e espera e consultórios que permitem a privacidade ao usuário. O inverso se apresenta em relação a sala de atividades coletivas, pois apenas 42,3% das unidades de saúde possuem esse ambiente.

De acordo com o estudo, a quantidade dos materiais para exame ginecológico foi classificada como adequada, o que contribui para que as equipes das UBS apresentem

condições para realizar, de forma precoce, o exame de Papanicolau nas gestantes, pois a gravidez representa uma excelente oportunidade para prevenção do câncer do colo do útero e, a coleta do material para exame deve ser realizada apenas na ectocérvice e, a partir do segundo trimestre de gestação (LIMA; VALENTE; SILVA, 2014).

Em nosso estudo a disponibilidade da caderneta da gestante e o cartão de vacinação nas UBS foi considerada adequada e comparando com a avaliação do processo, o percentual de utilização destes instrumentos, pela equipe, também considerado adequado, o que demonstra um bom aproveitamento destes meios de registro. No acompanhamento da gestante o menor percentual de registro foi sobre a consulta odontológica, a equipe deve incentivar a gestante a realizar avaliação odontológica durante a gestação, pois durante este período ocorrem alterações periodontais com necessidade de cuidados adicionais, e a manutenção da boa saúde bucal influencia positivamente na saúde geral da mãe e da criança (CARDOSO, 2010).

O percentual de utilização do SISPRENATAL, pelos profissionais, foi 95%, este software foi desenvolvido para acompanhamento adequado das gestantes inseridas no PHPN, ele fornece informações fundamentais para planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas, por meio do cadastro de dados diversos sobre os procedimentos envolvidos na assistência pré-natal, desde a primeira consulta, exames, vacina antitetânica, acompanhamentos e consulta de puerpério, gerando relatórios e indicadores da assistência pré-natal (SERRUYA; CECATTI; LAGO, 2004); (DATASUS, 2019b).

Na avaliação do processo 99,5% dos profissionais orientaram as gestantes a realizar a vacina contra tétano, no entanto, a disponibilidade da vacina dt nas UBS é de 75,8% e apenas 87,1% das gestantes afirmaram tomar a vacina no pré-natal. Os resultados do estudo mostram que apenas a vacina contra influenza sazonal apresentou disponibilidade adequada.

A oferta de testes rápidos nas unidades de saúde foi considerada inadequada, com porcentagens muito baixas: sífilis (23,5%), gravidez (25,3%) e HIV (25,9%). No entanto, de acordo com os resultados, a realização dos testes para HIV e Sífilis foram adequados, é possível que as gestantes estejam buscando outros serviços de saúde para a realização destes exames, pois os mesmos apresentam baixa oferta nas UBS. A aplicação da penicilina G benzatina, caso a gestante apresente sorologia reagente para sífilis, e o recebimento dos exames, pela equipe, em tempo oportuno apresentaram desempenho pouco satisfatório. Isso dificulta a redução das taxas de transmissão vertical do HIV e a eliminação da sífilis congênita, bem como redução da mortalidade materna e infantil por causas evitáveis.

As consultas de pré-natal podem ser realizadas na unidade de saúde ou durante visitas domiciliares, os resultados do estudo mostram que 14,6% das gestantes realizaram menos de seis consultas no pré-natal e 78,8% realizaram mais que seis consultas. O PHPN estabelece que o número mínimo de consultas de pré-natal deverá ser de seis consultas,

preferencialmente, uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no último trimestre (BRASIL, 2005).

De acordo com o estudo 87,9% das gestantes receberam orientação sobre alimentação e ganho de peso, a atenção nutricional no pré-natal é essencial para a saúde materna e da criança e as orientações nutricionais devem incentivar uma alimentação saudável que supra as suas necessidades nutricionais, garantindo o crescimento e o desenvolvimento adequado do feto, garantindo o nascimento de uma criança com peso ideal (GARCIA, 2018).

O estudo mostra que 90,8% das gestantes receberam orientação sobre amamentação até os 6 meses do bebê e 14,8% das gestantes não receberam orientações sobre os cuidados com criança. Durante o pré-natal a gestante e sua família devem receber informações sobre os cuidados com a criança, a partir de abordagens com ações educativas com o objetivo de atender as necessidades das mulheres e reduzir a morbimortalidade infantil (CARVALHO; SANTANA; OLIVEIRA, 2016).

No estudo, 54,2% das gestantes receberam orientação sobre participação em grupos de gestantes, 38,9% participaram de algum grupo e, destas apenas 33,1% afirmaram que a participação ajudou de alguma forma. O desenvolvimento do grupo de gestante é um recurso que complementa o atendimento realizado nas consultas e diminui as ansiedades e medos relativos ao período gravídico e puerperal (LOURENÇO, 2019).

Em nosso estudo 86,3% das gestantes saíam com a próxima consulta marcada e, dentre as formas de marcação, a maioria marcava na recepção, no mesmo dia. Em um estudo qualitativo, realizado no município do Rio Grande do Sul, houve consenso, entre as puérperas, de que o agendamento do retorno após o término da consulta é um elemento facilitador para a continuidade da atenção pré-natal (CABRAL; HIRT; SAND, 2013).

O estudo mostra que 56,9% das gestantes foram orientadas quanto a maternidade de referência para o parto, sendo classificado como intermediário. A oferta de sulfato ferroso e ácido fólico não foi considerada adequada, conforme, pois não atende as necessidades da população gestante, uma vez que são medicações usadas continuamente na prevenção de anemia e outras deficiências nutricionais. Em contrapartida, quase 100% dos profissionais receitam estas medicações no pré-natal.

5 | CONCLUSÃO

Segundo a adaptação do instrumento de avaliação do pré-natal utilizado (IPR/Pré-Natal), baseado nas diretrizes do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento e seguindo elementos da tríade de Donabedian (estrutura, processo de trabalho e resultado), os resultados revelaram que na avaliação da estrutura, as UBS apresentaram deficiências na disponibilização de sala de atividades coletivas e testes rápidos. Estes espaços proporcionam informação e acolhimento para o cuidado com a gestante e o recém-nascido

e, os testes diagnósticos são importantes para que o tratamento de IST's seja realizado em tempo oportuno, havendo redução da transmissão vertical.

De acordo com as características do acesso e utilização das consultas no pré-natal, ainda é muito insatisfatório a quantidade de gestante que não realizam o pré-natal de forma adequada. É sabido que quanto maior a frequência das gestantes nas UBS para realizar a consulta de pré-natal, maiores são as chances de detectar complicações.

Ainda é muito baixo o percentual de gestantes que realizam exame ginecológico e coletam material para exame citopatológico para prevenção do câncer do colo do útero. Esta é a neoplasia mais frequente diagnosticada durante a gestação, este grupo apresenta chances três vezes maior de ser diagnosticada como portadoras de lesões em estágio inicial. Com isso, é necessário incentivo aos profissionais para que realizem este exame e, sensibilização das gestantes para a importância do mesmo na prevenção do câncer do colo do útero.

O PMAQ incentiva os gestores e as equipes a melhorar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos aos cidadãos do território, dessa forma é necessário que os serviços de saúde estabeleçam estratégias que viabilizem acesso e o ingresso precoce das gestantes no pré-natal, com melhorias na qualidade da assistência prestada à mulher durante a gestação. Os processos de trabalho devem ser desenvolvidos para que estabeleçam um acompanhamento de pré-natal pautado no acolhimento e, o profissional deve estabelecer formas de compreender os muitos significados da gestação para a mulher e sua família.

Na avaliação da estrutura, foi classificado como adequado os equipamentos, material impresso e imunobiológicos, com média de 93,9%, 88,3% e 78,2%, respectivamente. A infraestrutura das unidades de saúde e medicamentos antianêmicos, foi classificada como intermediário, com média de 72,4% e 67,4%, e os testes rápidos foram classificados como inadequados (24,9%). A média das características de acesso e utilização das consultas de pré-natal, na perspectiva das gestantes, foi de 55%, com classificação intermediária, as orientações dadas às gestantes foi intermediária (65%). O acesso à exames e procedimentos realizados no pré-natal foi classificado como adequado, com média de 85,2%.

De acordo com os parâmetros do PMAQ, a assistência pré-natal no Brasil foi classificada da seguinte forma: a estrutura foi classificada como adequada (78,4%), o processo de trabalho da equipe também foi classificado como adequado (83,1%) e os resultados como intermediário (68,06%).

REFERÊNCIAS

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. **PréNatal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** - manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prenatal_puerperio_atencao_humanizada.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. 2012a. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp_o_que_e.php>. Acesso em: 07 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ): manual instrutivo**. Brasília, 2012b. Disponível: Acesso em 03 de maio de 2017

CABRAL, F. B.; HIRT, L. M.; SAND, I. C. P. V. der. **Atendimento pré-natal na ótica de puérperas: da medicalização à fragmentação do cuidado**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, sciELO, v. 47, n. 2, p. 281 – 287, 04 2013. ISSN 0080-6234.

CARDOSO, L. M. **Atendimento odontológico da gestante na Estratégia do Programa de Saúde da Família**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

CARVALHO, M. S.; SANTANA, M. D. A.; OLIVEIRA, S. J. G. S. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PRÉ-NATAL COM FOCO NOS CUIDADOS RELACIONADOS AO RECÉM-NASCIDO**. Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Aracaju, v. 3, n. 3, p. 195 – 208, Out. 2016.

DATASUS - DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS. **SISPRENATAL - Sistema de Acompanhamento da Gestante**. Brasília, 2019b. Disponível em:< <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060305>>

GARCIA, L. R. S. et al. **FATORES RELACIONADOS AOS CONHECIMENTOS EM NUTRIÇÃO DE PUÉRPERAS ACOMPANHADAS EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA**. Revista Contexto & Saúde, v. 18, n. 35, p. 78 – 83, jul.-dez. 2018.

LIMA, V. de O.; VALENTE, D.; SILVA, R. de C. V. da. **Câncer do colo do útero e suas implicações na gestação**. Salvador. 2014.

LOURENÇO, R. **A importância do grupo de gestantes em uma unidade básica de saúde**. 2019. Disponível em:<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/a-importancia-do-grupo-de-gestantes-em-uma-unidade-basica-de-saude/25119>>.

SERRUYA, S. J.; CECATTI, J. G.; LAGO, T. di G. do. **O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento do Ministério da Saúde no Brasil: resultados iniciais**. Cadernos de Saúde Pública, v. 20, p. 1281-1289, 2004.

SILVA, E. P. da et al. **Desenvolvimento e aplicação de um novo índice para avaliação do pré-natal**. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 33, p. 356-362, 2013.

VIEIRA, V. C. De L. et al. **Análise da assistência pré-natal em municípios de diferentes portes populacionais do Paraná**. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 15, n. 1,p. 125-132, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 88, 109, 110, 111, 112, 113, 139

Assistência ao Parto 86, 87, 88, 89, 91, 96

Assistência de Enfermagem 1, 3, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 71, 181, 183

Assistência Pré-Natal 53, 62, 64, 65, 66, 68, 71

Atenção à Saúde 12, 14, 18, 23, 28, 29, 59, 65, 84, 100, 116, 125, 133, 137, 138, 139, 149

Atenção Primária 19, 21, 23, 29, 53, 124, 125, 130, 131, 187

Atenção Primária à Saúde 19, 23, 30, 53, 56, 72, 84, 124, 125, 130, 187

C

Comportamento 7, 26, 42, 73, 98, 103, 105, 107, 121, 160, 161, 174

Continente Africano 73

Coronavirus 37, 38, 42, 122, 133, 138

Cuidado Pré-Natal 56, 66, 67, 68, 82

Cuidadores 32, 33, 34, 35, 41, 100, 163

D

Doença de Alzheimer 32, 33

E

Educação em Enfermagem 98

Educação em Saúde 19, 29, 65, 69, 73, 75, 79, 82, 98, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 121, 122, 123, 125, 130, 139

Educação Infantil 98, 99, 106

Enfermagem 2, 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 19, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 79, 82, 83, 89, 91, 92, 95, 96, 98, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 123, 124, 125, 126, 130, 137, 141, 143, 144, 149, 152, 154, 155, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 197, 201

Envelhecimento 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 37, 38, 40, 164

Estratégia Saúde da Família 66, 68, 71, 118, 123, 124, 125, 131

F

Família 8, 17, 23, 24, 26, 28, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 83, 92, 97, 98, 105, 106, 108, 114, 118, 123, 124, 125, 130, 131, 181

G

Gestante 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 88, 94

Gestantes 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 92, 94, 96, 129

H

Hipertensão 16, 18, 24, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 127, 186, 190, 194

História Oral 12, 13, 14

I

Idoso 1, 2, 3, 5, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 190, 199

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 129, 161, 182

Infecções 37, 49, 109, 111, 113, 186

Instituição de Longa Permanência Para Idosos 1, 19

Isolamento Social 7, 24, 42, 133, 134, 135, 138, 147, 180

IST 64, 109, 110, 111, 112

L

Lazer 1, 2, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 25

O

Obstetrícia 87, 88, 89, 139

P

Pandemia 37, 38, 39, 40, 41, 42, 115, 116, 123, 133, 134, 135, 138, 139

Pré-Natal 45, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84

Projetos de Extensão 124, 143

Promoção da Saúde 1, 3, 8, 10, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 79, 93, 98, 127, 180, 182

Q

Qualidade de Vida 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 17, 19, 21, 22, 23, 27, 35, 44, 100, 163, 180, 181, 182

S

Saúde 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26,

27, 28, 29, 30, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 186, 187, 189, 195, 197, 198, 201

Saúde Mental 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 39, 41, 42, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

V

Violência Contra a Mulher 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde

2

Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde

2

**Atena**
Editora

Ano 2021